

EDITORIAL

Caro leitor,

É com prazer que apresentamos o número 6 da Revista *e-scrita*. Dentre trinta e sete submissões recebidas, vinte e dois artigos foram aprovados para publicação neste número; que, além do dossiê “Discurso Literário e História”, apresenta quatro seções específicas: “Estudos Literários”, “Ensino-aprendizagem”, “Estudos Linguísticos” e “Estudos Culturais”.

O dossiê consta de sete artigos que focalizam as relações entre discurso literário e história. Em “*Commedia all’ italiana: a 1ª guerra mundial na ficção*”, Celina Augusto estabelece uma diálogo entre os roteiros cinematográficos e a história. Em “30,000 “Sebastiens Onius” brought from the margins to the center through memory in Edwidge Danticat’s *The Farming of Bones*”, por meio da análise do romance de Danticat, Cristiane Cardaretti busca demonstrar como a memória pode funcionar como instrumento na recuperação de “nomes e rostos” de silenciados e oprimidos. O texto de Fábio Trajano, sobre romances de Angela Carter, evidencia o modo como a autora se apropria do gênero autobiográfico, subvertendo-o e destinando-o à enunciação de vozes femininas antes silenciadas pela sociedade. O texto de Gustavo Cohen aborda o discurso literário de Shirley Jackson e a alegação do feminismo como subversão cultural na América de meados do século XX. Em “O olho da história: ficção e ruína na obra de Bernardo Carvalho”, Paulo César Oliveira e Fidalgo Larissa, por meio da análise de *Nove noites*, buscam examinar as relações entre história e literatura, bem como um modo de compreender o contemporâneo como palco das tensões entre as perspectivas discursivistas e as clássicas abordagens tradicionais da série ficcional. Rosália Dias retoma a questão da representação literária do colonizador português na narrativa romântica brasileira e Vansan Gonçalves busca investigar a narração de fatos históricos sob novas perspectivas através do romance *No Tempo das Borboletas*, da autora domínico-americana Julia Alvarez.

A seção destinada aos Estudos Literários apresenta artigos sobre obras literárias cujos temas e abordagens não contemplam a temática do dossiê. Alexander Meireles e Veridiana Silva analisam a representação do homoerotismo feminino no conto “História de gente alegre”, de João do Rio. Antonio Jackson Brandão aborda leituras iconológicas na poética

alemã dos seiscentos, enquanto Clara Santana Rita promove uma viagem pela vida e a obra do Padre Marvão, centrada no cancionero alentejano. Francisco Gonçalves investiga a representação da mulher no episódio “Tentação de Galaz”, n’*A Demanda do Santo Graal*, e Gabriel Santos promove um diálogo entre música e narrativa em “As Armas Secretas”, de Julio Cortázar. Em “Língua, literatura, tradução, restrição”, Jacques Fux discute questões relativas à tradução do texto literário, enquanto Luciana Silva debruça-se sobre o insólito em “O Basilisco”, de Mário de Carvalho. A seção é encerrada com o texto de Nils Goran Skare sobre as relações entre angústia e narrativa em *A Mosca*, de Katherine Mansfield.

A seção “Ensino-aprendizagem” contempla dois textos: o primeiro sobre resultados de investigação acerca da aprendizagem por dispositivos móveis, ou *m-learning*; o segundo sobre estratégias de aprendizagem de línguas.

A seção “Estudos Linguísticos” apresenta um texto de Isabel Silva e Jane Duarte sobre as relações entre tradução e percepção da identidade do personagem em traduções audiovisuais; o embate entre memórias discursivas e coletivas e os códigos de narratividade letrada coloniais em “Pelo caminho do jabuti e do veado: memórias em pelejas na Amazônia Marajoara”; uma análise da construção do *ethos* discursivo de educadores a partir da vivência com diferentes etnias indígenas e um texto de Nadja Pessoa-Prata, que discute o valor deôntico de obrigação e a polaridade no discurso midiático.

Por fim, a seção “Estudos Culturais” traz uma reflexão de Anderson Figuerêdo Brandão sobre a atuação dos intelectuais na contemporaneidade.

Com mais este número da revista *e-escrita*, esperamos contribuir de modo significativo para a divulgação de pesquisas desenvolvidas em universidades brasileiras e estrangeiras. A partir de 2012, cada volume terá três números (1, 2 e 3), correspondentes às edições quadrimestrais, alterando, assim, a numeração atual da revista, no intuito de adequar-se aos padrões internacionais.

Boa leitura!

Shirley de Souza Gomes Carreira
Editora